

CARMELA GROSS

em toda dimensão e volume

“Quase Circo” reúne, no Sesc Pompeia, SP, uma das mais expressivas amostras do trabalho maiúsculo da artista paulistana; exposição pode ser visitada até 27/8

Maurette Brandt

Carmela Gross, *Estandarte Vermelho*

Foto: Filipe Berndt



Basta olhar para o *Estandarte Vermelho* e lá está ele, inconfundível: é Zé Celso Martinez Corrêa de braços abertos, em ângulo de luta, o corpo alongado na memória, o olhar inesquecível que nos atravessa e nos convida a mudar o mundo.

A obra é de 1999 e tem absolutamente tudo a ver com *Quase Circo*, a mais nova oportunidade para conhecer ou visitar o trabalho de Carmela Gross. Num espaço imenso como a área de convivência do Sesc Pompeia, obras de todas as dimensões podem se estender, se alongar, apropriar-se da área inteira e até mesmo dos espaços suspensos do lado de fora.

De cara, a inédita *Gato ilumina*, com quatro cores grafadas em italiano, as passarelas do prédio que Lina Bo Bardi transformou para receber a cultura. Um desenho da arquiteta, descoberto pelo curador Paulo Miyada, possuía anotações sobre o papel das cores naquele espaço específico. A artista, imediatamente, sentiu que simplesmente tinha que recriar a ideia.

Lá dentro, tudo se encaixa com largueza, ampliando estética e intenções. *Roda Gigante* parece crescer e se projetar ao infinito, com seus objetos cotidianos, muitos dos quais já sem uso, atados por cordas que, presas à estrutura, formam uma teia de possibilidades. Além de obras confeccionadas com luzes, como *Uma Casa* e *O Fotógrafo*, as majestosas *Escadas* da artista são, agora, *Escadas Vermelhas* e circundam o lago criado por Lina Bo Bardi. Tudo tingido de um vermelho intenso, criado pela iluminação – e também pela presença da *Negra*, que agora se torna vermelha (a origi-



Carmela Gross, *Gato*

Foto: Eventon Ballardin

nal, de 1997, era coberta de tule preto) e compõe, com as escadas, uma cena no mínimo impactante.

Em *O Bando*, duas paredes de madeira vermelha parecem demarcar o território povoado por dezenas de silhuetas de animais, desenhadas em grafite sobre tons



Carmela Gross, *Roda Gigante*

Foto: Filipe Berndt

esverdeados. Ao circular entre as paredes, o público tem a sensação de estar na companhia dos animais, que parecem seguir sua jornada.

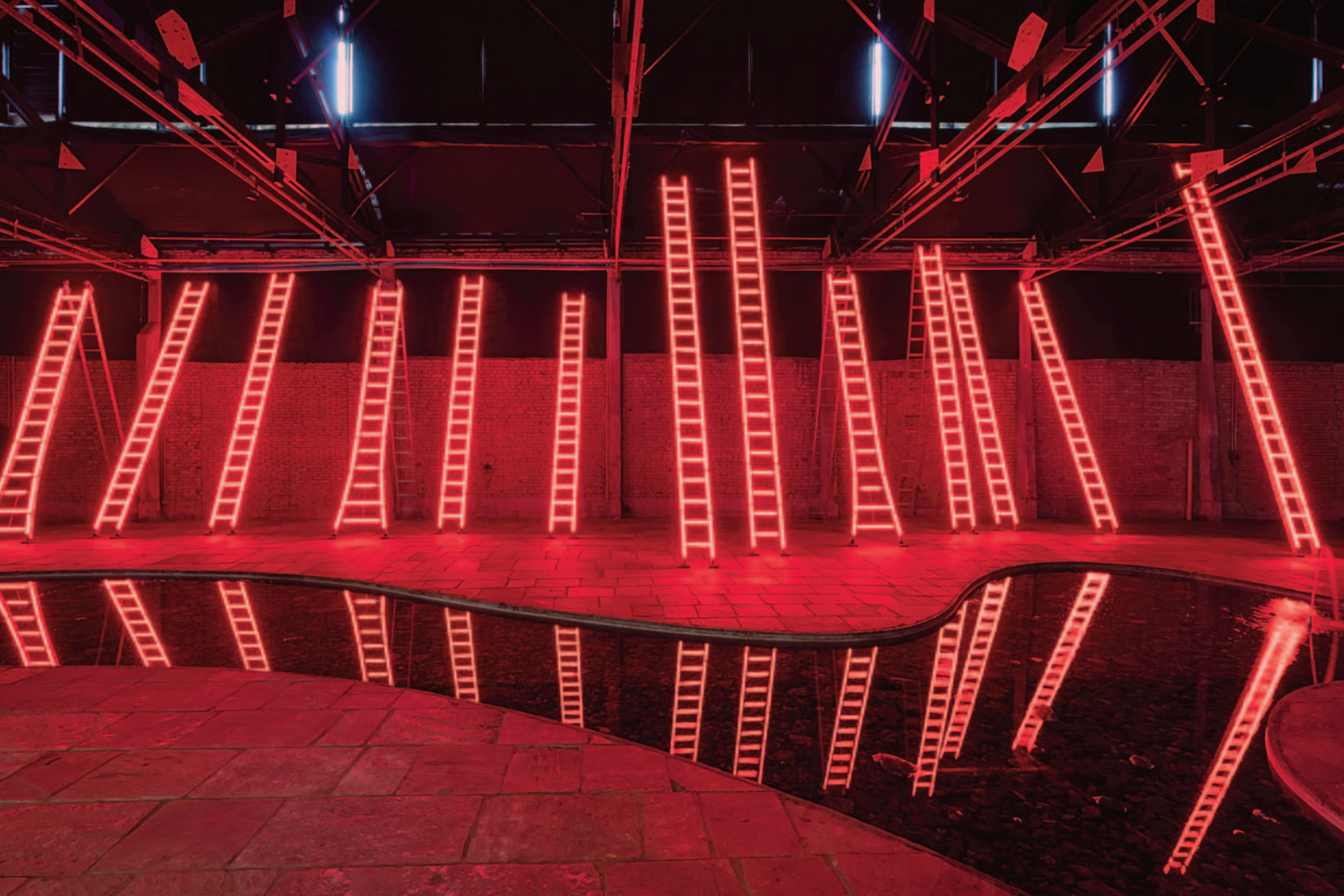
Pelo chão da entrada corre o *Rio Madeira*, com sua correnteza verde e vermelha, encenada por pedaços de madeira dispostos em várias direções.

A poética cortante de Carmela Gross nos confronta com a dureza do cotidiano, ao mesmo tempo que espalha delicadeza. O vídeo *Luz del Fuego*, que reúne visões de conflitos espalhados pelo mundo, nos conecta a reali-

dades difíceis, porém passíveis de ocorrer em qualquer lugar – o que, de modo algum, nos alivia ou anestesia. Aliás, muito pelo contrário.

Integram também a mostra *Figurantes* (2016), *Rouge* (2018) e *Bandeira-pivô* (2024).

Ver o trabalho de Carmela Gross pela primeira vez é um sobressalto, um *des-lugar*, e ao mesmo tempo um encantamento profundo. A delicadeza está em cada obra, ainda que às vezes não se revele logo de cara. Agora, rever, em espaço monumental, tantos trabalhos re-



Carmela Gross, *Escadas*

Foto: Filipe Berndt

unidos é repetir a dose de emoção – mas sem conter o susto, já que ele faz parte do sentimento da arte de uma criadora tão fundamental.

SERVIÇO

"Quase Circo – Carmela Gross"

Até 25 de agosto

Sesc Pompeia – Área de Convivência

Rua Clélia, 93, São Paulo / SP

Dias/Horários: terça a sábado, das 10h às 21h

domingos e feriados, das 10h às 18h

Grátis | Livre

A exposição oferece recursos de acessibilidade como fones de ouvido, três obras táteis e conteúdo disponível no aplicativo *musea* (plataforma para exposições com áudios, textos e vídeos).



Carmela Gross, *Quase Circo*

Foto: Filipe Berndt